

Instrumento de Qualidade das Práticas Docentes

Maria Isabel Theodoro¹

Laboratório de Estudos e Pesquisa em
Educação e Economia Social (LEPES-USP)
Ribeirão Preto, SP - Brasil
isabeltheodoro@gmail.com

Bárbara Born

Centro de Estudos Aplicados em Práticas de
Ensino e Aprendizagem (CEAPEA) Instituto
Península
São Paulo, SP - Brasil
barbarabornprof@gmail.com

Roberta Biondi

Laboratório de Estudos e Pesquisa em
Educação e Economia Social (LEPES-USP)
Ribeirão Preto, SP - Brasil
rlobodabiondi@gmail.com

Júlia Mica

Laboratório de Estudos e Pesquisa em
Educação e Economia Social (LEPES-USP)
Ribeirão Preto, SP - Brasil
julia.mica@alumni.usp.br

Resumo

O Instrumento de Qualidade das Práticas Docentes (ou QPD) foi desenvolvido com a finalidade de investigar as ações docentes na promoção da aprendizagem com compreensão e profundidade no ensino fundamental, partindo da literatura da área para estipular aprendizagem de qualidade. A taxonomia está ancorada em tais parâmetros e divide-se em elementos e dimensões de aprendizagem as quais serão viabilizadas aos estudantes através das ações docentes, foco do instrumento. A partir do auto relato, o docente é convidado a compartilhar suas práticas em entrevista através da apresentação de uma história fictícia sobre situações verossímeis do cotidiano da sala de aula. Em momento posterior, a análise é feita com apoio de rubricas de avaliação para cada ação docente das quarenta e cinco possíveis. Com os dados coletados, a pesquisa oferece amplo panorama sobre as necessidades docentes e discentes. Aplicado em onze redes municipais e uma rede estadual, atingindo mais de 900 professores, o instrumento está validado e mostra-se muito promissor.

Palavras-chave: aprendizagem; docentes; instrumentos de avaliação qualitativa

¹ Os autores agradecem a Fundação Itaú Social pelo apoio no desenvolvimento deste trabalho.

1 Introdução

A avaliação da qualidade das práticas docentes tem se destacado como um tema central na pesquisa educacional contemporânea, especialmente devido ao reconhecimento do papel do professor como uma das variáveis intraescolares mais relevantes para explicar o desempenho acadêmico dos estudantes (BRUNS & LUQUE, 2014; CHETTY, FRIEDMAN, & ROCKOFF, 2014, HANUSHEK, 2011; HANUSHEK & RIVKIN, 2010). Diversos estudos demonstraram que, mais do que recursos materiais ou estrutura física, o impacto direto das práticas pedagógicas do professor em sala de aula é um dos principais determinantes do aprendizado dos alunos (GARET et al.; 2001; GUSKEY, YOON, 2009; HILL, 2009; DARLING-HAMMOND, HYLER, & GARDNER, 2017). Contudo, apesar dessa relevância, ainda existe uma indisponibilidade e de instrumentos que avaliem tais práticas.

Nesta pesquisa, compreendemos que é fundamental não aplicar um viés restritivo ao definir qualidade da educação, sob o risco de deixar de fora elementos fundamentais que se integram para a formação dos estudantes, e sim considerar diferentes abordagens como peças complementares. Buscamos identificar as práticas docentes na promoção dessa qualidade.

Nesse sentido, definimos educação escolar de qualidade como aquela que oferece múltiplas oportunidades para que os indivíduos aprendam com compreensão e profundidade. As ferramentas intelectuais aprendidas na escola oferecem a possibilidade de navegar no mundo que vivem de maneira crítica e ativa. Os conhecimentos disciplinares são aprofundados de maneira autêntica e contextualizada, de modo a permitir a transferência do conhecimento para outras situações. Essa educação conecta-se com os conhecimentos prévios dos estudantes, mas vai além do contexto no qual eles estão inseridos, possibilitando extrapolá-lo (conhecimento poderoso). Mais importante, essa qualidade está acessível a todos.

2 Metodologia

A definição de qualidade partiu de um levantamento criterioso baseado nas ciências da aprendizagem (Perkins, 1998; Mansilla et al., 1998; National Research Council, 2000; National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine, 2018; Wiggins & McTighe, 2019). Foi preciso entender sobre como as pessoas aprendem e o que significa aprender com compreensão para então levantar quais seriam as práticas para a construção das mesmas.

A partir de nossa pesquisa, foram definidas quatro Dimensões da Aprendizagem que trazem clareza sobre o processo específico que deve ocorrer para que possamos falar em uma aprendizagem de qualidade: (1) Articulação entre saberes prévios e novos conhecimentos, ações

deliberadas dos professores para investigação das heterogeneidades dos estudantes sobre seu conhecimento prévio para construção do novo conhecimento; (2) Desenvolvimento da competência disciplinar para oportunizar aos estudantes a expansão da fronteira do conhecimento, com compreensão, de forma contextualizada; (3) Conhecimento com compreensão e autonomia que agrupa ações docentes que estruturam e viabilizam o aprendizado consciente e autônomo; (4) Formas de se relacionar com o mundo e aprendizagem socioemocional, com foco no desenvolvimento do senso de identidade dos indivíduos e sua capacidade de relacionar-se com os outros.

Identificamos então, dentro de cada dimensão, quais seriam as ações docentes necessárias para assegurar que elementos dessas dimensões fossem oportunizados e criamos uma taxonomia de práticas docentes que são indutoras de aprendizagem de qualidade. Visando à comparabilidade dos resultados, optamos por focar em ações que fossem universais. O instrumento não avalia elementos específicos do ensino de cada disciplina escolar. .

3 Resultados

Com base nos fundamentos teóricos e na taxonomia, foi elaborado o instrumento de mensuração da qualidade das práticas docentes no ensino fundamental. Trata-se de um protocolo de entrevista baseado em estratégias de simulação (Ward et al., 2006), cujas as situações de ensino apresentadas, assim como as perguntas, foram cuidadosamente elaboradas de modo a mitigar os efeitos da desejabilidade nas respostas e para abrigar as quarenta e cinco ações² docentes elencadas na taxonomia. Com base em relatos reais pré-coletados e nas experiências docentes dos especialistas envolvidos na elaboração do instrumento, desenvolvemos a história de uma professora fictícia que percorre situações cotidianas em sala de aula ao longo do ano letivo. Foram desenvolvidas cinco variações da história (ou do instrumento), sendo: Professora Clarice pedagoga polivalente que atua em um 4º ano do Ensino Fundamental (QPD-AIEF) e Professora Ana Paula licenciada que atua em um 7º ano do Ensino Fundamental (QPD-AFEF), com adequação das situações para contextualizá-las nas áreas do conhecimento (Língua Portuguesa, Matemática, História e Ciências). Para todos os casos, houve alinhamento das situações de ensino do instrumento com as habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para cada componente e ano de ensino.

Para a realização da pesquisa de campo, aplicadores treinados e certificados agendam o encontro online com o professor. Isso foi possível com o suporte da secretaria de educação ou

² Ação docente no contexto do instrumento refere-se a cada construto da taxonomia.

direção das escolas, que cuidam da difusão das informações sobre a pesquisa e disponibilizam tempo na jornada do professor quando está fora de sala de aula, além de engajá-los na participação. Após a leitura e aceite do termo de consentimento no momento da entrevista, o aplicador iniciava a gravação e o compartilhamento de tela. Com base na descrição situacional, as perguntas são feitas e, em geral, investigam o que o professor faria se estivesse no lugar daquela professora.

Após finalizada a entrevista, o mesmo aplicador faz a análise das respostas (através da gravação) e atribui a pontuação segundo os quatro níveis da rubrica de cada ação docente avaliada. O uso de rubricas tem por objetivo mitigar a subjetividade na atribuição de níveis e padronizar a avaliação. Para garantir a robustez dos processos, pares avançados supervisionam amostralmente os aplicadores para calibrar a condução e avaliação.

Desde sua criação, em 2021, já foram realizados três campos do instrumento. O primeiro campo (ou piloto) realizado foi o instrumento do QPD-AIEF, que abrangeu nove municípios da Grande São Paulo e interior, alcançando um número de 130 professores polivalentes de Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O segundo campo (de validação) aconteceu em 2022 usando novamente o instrumento QPD-AIEF, mas concentrou-se em apenas dois municípios, sendo um na região nordeste e outro na região sudeste (parecidos em termos de desenvolvimento, urbanização e tamanho), abrangendo cerca de 200 professores. O terceiro e mais recente campo (de validação) aconteceu entre 2023 e 2024 para o QPD-AFEF, que alcançou cerca 600 professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede estadual de ensino de um estado do nordeste, sendo aproximadamente 25% da amostra para cada um dos quatro roteiros (Língua Portuguesa, Matemática, História e Ciências).

O instrumento passou por inúmeras etapas de validação. Na construção dos protocolos de entrevista, realizamos validações de face, que são entrevistas piloto com professores para observar o comportamento de cada um dos itens. Após a aplicação da primeira rodada em 2021, realizamos rodadas de análise com os aplicadores para identificarmos pontos de atenção no processo de coleta, e os itens que não funcionavam adequadamente foram revisados ou retirados. Os instrumentos voltados aos anos finais e a nova versão de anos iniciais foram construídos a partir dessas aprendizagens.

Além das validações qualitativas, realizamos exercícios de validação psicométrica do instrumento. Esses exercícios contaram com uma análise detalhada com relação à variação de respostas nos diferentes modelos de aplicação, para identificar se havia diferenças em informações faltantes que pudessem comprometer a análise fatorial. Após a checagem e

observação de de que os modelos resultavam em padrões de resposta similares aos professores, realizamos uma análise de concordância na resposta dos avaliadores, para checar a validade da coleta. Esse exercício demonstrou um índice de concordância entre avaliadores e supervisores bastante elevado, com valores similares ao TEACH do Banco Mundial (Molina et al., 2020). Por fim, realizamos dois níveis de análise fatorial: inicialmente, uma análise exploratória, que nos levou à existência de seis fatores no instrumento. Depois, realizamos uma análise confirmatória, ajustando a distribuição dos itens dentro dos seis construtos obtidos com a análise exploratória. Esse conjunto de análises nos permite afirmar com relativa segurança de que os construtos referentes às práticas docentes estão efetivamente sendo mensurados pelo instrumento.

3.1 Discussão

A partir da realização dos campos piloto e de validação do QPD-AIEF e QPD-AFEF foi possível perceber a receptividade dos professores em relação ao momento da entrevista e ao instrumento de modo geral. Os relatos que recebemos dos aplicadores e supervisores indicam que prevalece um sentimento de acolhimento e que os professores sentem-se à vontade para compartilhar sobre suas práticas sem grandes receios ou aversão ao formato.

Para além disso, o momento da aplicação por si só demonstrou um potencial formativo. Ao refletir sobre suas práticas e cotidiano junto à história da professora fictícia, os professores puderam ventilar ideias e percepções para replanejar suas atividades e práticas. Vale destacar a versatilidade e factibilidade da aplicação de um instrumento de forma online, capaz de atingir professores de diferentes contextos no Brasil, com alta aceitabilidade entre eles, permitindo um diagnóstico amplo e aprofundado da qualidade das práticas docentes.

Vinculado ao seu objetivo de fazer diagnóstico em redes de ensino, o instrumento de Qualidade das Práticas Docentes mostrou-se eficaz em apontar fragilidades e sucessos nas redes participantes. As informações qualitativas transformadas em dados quantitativos permitiram uma caracterização do corpo docente de forma estratégica, com capacidade de influenciar decisões da política educacional baseadas em evidências robustas provenientes da pesquisa. Isso amplia as possibilidades e assertividade sobre temas para formações continuadas e em planejamentos de modo geral.

4 Conclusões e Considerações Finais

No contexto desta pesquisa, optamos pela construção de um instrumento complexo que pudesse capturar o que ocorre no processo educacional em sala de aula para resultar no

desenvolvimento integral das crianças e jovens. Construimos um modelo inédito para avaliar a qualidade das práticas docentes, de modo a fornecer informações qualificadas aos sistemas educacionais. Sem pressupor menor importância quanto ao papel de outros elementos do sistema educacional, compreendemos que conseguir observar de maneira mais qualificada o processo, com foco naquilo que os professores fazem, tem um grande potencial para promoção de melhoria da qualidade educacional.

O Instrumento de Qualidade das Práticas Docentes é inovador em razão do processo de concepção da matriz que definiu os elementos representativos da qualidade das práticas docentes e por seu formato, que extrapola a observação de sala de aula. A escolha por um instrumento de entrevista com simulação e pensamento em voz alta, comumente utilizado em estudos qualitativos, não comprometeu o rigor do processo. A preocupação com a validade do instrumento foi acompanhada por esforços para assegurar comparabilidade e generalização dos resultados. A construção de rubricas de avaliação reforça esse compromisso.

Assim, o QPD se estabelece como um instrumento validado, apto a contribuir significativamente para a melhoria da qualidade da educação. Ele fornece informações valiosas tanto para gestores educacionais quanto para os próprios professores. Podemos considerar a aplicabilidade do QPD como uma ferramenta central na avaliação e aprimoramento das práticas docentes, permitindo acompanhamento mais detalhado e eficaz.

Referências Bibliográficas

BRUNS, Barbara; LUQUE, Javier. Great teachers: How to raise student learning in Latin America and the Caribbean. World Bank Publications, 2014.

CHETTY, Raj; FRIEDMAN, John N.; ROCKOFF, Jonah E. Measuring the impacts of teachers II: Teacher value-added and student outcomes in adulthood. American economic review, v. 104, n. 9, p. 2633-2679, 2014.

GARET, Michael S. et al. What makes professional development effective? Results from a national sample of teachers. American educational research journal v.38 n.4 p.915-945, 2001.

GUSKEY, Thomas R.; YOON, Kwang Suk. What works in professional development?. Phi delta kappa, v. 90, n. 7, p. 495-500, 2009.

DARLING-HAMMOND, Linda; HYLER, Maria E.; GARDNER, Madelyn. Effective teacher professional development. 2017.

HANUSHEK, Eric A.; RIVKIN, Steven G. Generalizations about using value-added measures of teacher quality. *American economic review*, v. 100, n. 2, p. 267-271, 2010.

HANUSHEK, Eric A. e economic value of higher teacher quality. *Economics of Education review*, v. 30, n. 3, p. 466-479, 2011.

HILL, Heather C. Fixing teacher professional development. *Phi Delta Kappan*, v. 90, n. 7, p. 470-476, 2009.

MANSILLA, Veronica Boix; GARDNER, Howard; WISKE, Martha Stone. *Teaching for understanding: Linking research with practice*. 1998.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. *How People Learn: Brain, Mind, Experience, and School: Expanded Edition*. Washington, DC: The National Academies Press, 2000.

NATIONAL ACADEMIES OF SCIENCES, ENGINEERING, AND MEDICINE et al. *How people learn II: Learners, contexts, and cultures*. National Academies Press, 2018.

PERKINS, David. What is understanding. *Teaching for understanding: Linking research with practice*, p. 39-57, 1998.

WARD, Paul; WILLIAMS, Mark; HANCOCK, Peter. *Simulation for Performance and Training*. in Ericsson, K. et al. (edit.) *The Cambridge Handbook of Expertise and Expert Performance*. New York, NY: 2006

WIGGINS, Grant; MCTIGHE, Jay. *Planejamento para a Compreensão: Alinhando Currículo, Avaliação e Ensino por Meio da Prática do Planejamento Reverso*. Penso Editora, 2019.